

## O “soft power” nas estratégias de projeção internacional adotadas pelo Qatar: Uma revisão sistemática

Raquel Santos de Mendonça <sup>†</sup>,<sup>†</sup> Raul Nogueira Cortez Gomes <sup>†</sup>, Rosângela Cannata Parisi <sup>†</sup>, João Florêncio da Costa Júnior <sup>‡</sup>

<sup>†</sup>Universidade Potiguar – UnP Ânima

<sup>‡</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

\*Autor correspondente. E-mail: raquelsmendoncaa@gmail.com

### Resumo

Nos últimos anos, o Qatar vem buscando projetar-se no cenário internacional, com o propósito de assumir um papel de destaque e relevância frente a outros Estados vizinhos, procurando inserir-se como mediador diplomático de conflitos regionais, e investindo em diversos setores, como esporte, mídia e educação. De modo a investigar esse fenômeno e em que medida o Qatar utiliza o soft power para a obtenção desses objetivos, o presente estudo utilizou-se da revisão sistemática de literatura, articulado em um protocolo de pesquisa, para realizar o mapeamento dos artigos sobre o tema e a categorização das informações encontradas. Os resultados relatados nos artigos foram separados em três aspectos: culturais, esportivos e política externa. Em virtude da escassez, em língua portuguesa, do estudo do tema, almeja-se, com o presente estudo, oferecer uma agenda de pesquisa para investigações posteriores, com a possibilidade do enfoque em diferentes tópicos dentro da temática.

**Palavras-chaves:** Agenda de pesquisa; Qatar; Soft Power; Projeção Internacional

### 1. Introdução

O Qatar é um Estado situado na Península Árabe do Golfo Pérsico, tendo conquistado sua independência do Reino Unido em 1971 e, desde então, é governado como uma monarquia absolutista e constitucional, sob a liderança da dinastia Al Thani. Com a descoberta de grandes campos de petróleo e gás *offshore* na década de 1960, o Qatar tornou-se um dos maiores produtores mundiais de petróleo bruto e o principal exportador de gás natural liquefeito, suprimindo uma média de 30% da demanda anual total de gás do mundo (Brannagan e Giulianotti 2018).

Em 1974, a Qatar Petroleum, uma empresa petrolífera estatal do Qatar, assumiu o setor, alterando o cenário da região até os dias atuais e, com isso, permitindo ao

Estado reinvestir o lucro na área petrolífera em outros segmentos, como infraestrutura e tecnologia (Menezes 2022). Com abundância de petróleo e gás, fontes lucrativas da renda nacional, e uma economia aberta ao investimento estrangeiro, o Qatar alcançou taxas de crescimento do PIB de até 17% nos últimos anos (Conn 2011). E ainda que possua um dos menores territórios da Ásia, cobrindo uma área de apenas 11.571 km<sup>2</sup>, o Qatar possui a terceira maior reserva de gás natural do mundo (Brannagan e Giulianotti 2018).

Nos últimos anos, o Qatar passou por uma transformação substancial de um emirado de baixo perfil, rico em gás natural, para um ator influente no âmbito regional (Baxter, Jordan e Rubin 2018). Os interesses estratégicos do país estão relacionados a uma diversificação das atividades econômicas, a fim de diminuir a dependência dos recursos naturais que respondem a mais da metade da riqueza nacional. Esta estratégia, por sua vez, requer a projeção de uma imagem moderna do Estado catari, assentada em vários pilares interligados, sendo eles: esporte, educação, arte e mídia (Lamay 2019).

O Estado do Golfo passou a receber maior destaque midiático, após ter sido escolhido para sediar a Copa Mundial da Federação Internacional de Futebol (FIFA) de 2022. Caso curioso aos olhos internacionais, visto que as Copas do Mundo anteriores foram sediadas por países altamente populosos, com uma maior tradição de prática futebolística. Com uma mudança nesse padrão, a posição do Qatar o torna um interessante objeto de estudo (Rookwood 2019).

Nesse contexto, o atual artigo busca compreender as estratégias de projeção internacional utilizadas pelo Qatar e qual sua interrelação com o conceito de *soft power*, com o objetivo de apresentar uma agenda de pesquisa voltada para o fenômeno do *soft power* com foco no Qatar, utilizando-se de uma revisão sistemática da literatura.

## 2. Referencial teórico

Nye (2004a, 2004b), define poder como a capacidade de se obter os resultados que se deseja, ou ainda, a capacidade de afetar o comportamento dos outros para tornar realidade os seus objetivos. Isto pode ser feito de diferentes modos: mediante ameaças, por meio de pagamentos ou cooptação para levar outros a desejar atingir os mesmos objetivos que os seus. “Se você acredita que meus objetivos são legítimos, posso convencê-lo a fazer algo por mim sem usar ameaças ou incentivos” (Nye 2004a, 2).

No âmbito da relação entre os Estados nacionais, essa atitude leva em conta, também, definir pautas e atrair outros na política mundial, tendo a admiração de valores e o exemplo como o norte (NYE, 2004) e não apenas coagi-los a mudar de posição mediante ameaças de força militar ou sanções econômicas. Tal ação ganha, portanto, a alcunha de *soft power* (Iilgen 2006; Gardels 2005; Nye 2004a).

Em uma era de globalização, de fluxos constantes de informação, de fronteiras menos rígidas, a própria natureza do poder mudou. O poder militar, anteriormente associado à defesa territorial ou à conquista, passa a compartilhar espaço com “proezas econômicas e o controle dos corações e das mentes” (Gardels 2005, 8).

Conforme enfatiza Sun (2008), o *hard power* é o poder de forçar alguém, por meio de ameaça ou recompensa, a fazer algo sem este querer. Em outras palavras, *hard power* ocorre quando coerção e pagamento – também denominados como “cassetetes e cenouras” (*sticks and carrots*) – são aplicados, enquanto o *soft power* envolve “atração”,

levando a realização dos interesses do Estado (Iilgen 2006; Nye 2004a).

O *soft power* está centrado em três recursos: cultura, valores e política externa, afirma Nye (2004a). O poder suave, não obstante, não é o mesmo que influência, dado que a influência também pode se basear no poder das ameaças ou pagamentos. Sendo assim, o *soft power* não se refere apenas à persuasão ou à capacidade de comover as pessoas por meio de argumentos, ainda que essa possa ser uma parte importante (Bell 2015). No entanto, ao longo do tempo, tem havido uma crescente preocupação com a banalização do conceito de *soft power* na literatura de Relações Internacionais (R.I.). O uso excessivo e impreciso, a aplicação inconsistente e a simplificação excessiva são alguns dos fatores que contribuíram para essa banalização. Essa tendência levantou questões sobre a utilidade e precisão do conceito em análises políticas e diplomáticas contemporâneas, destacando a necessidade de uma abordagem mais crítica e refinada ao discutir o papel do *soft power* nas relações internacionais (Nye 2021, 2017).

Nye (2004a) salienta que os tipos de comportamento entre as ordens de comando e a cooptação variam ao longo de um espectro, que abarca desde coerção ao incentivo econômico. Os recursos de *soft power* estariam associados ao aspecto de cooptação, enquanto os recursos de *hard power* seriam mais próximos ao comportamento de comando. Ao legitimar seu poder aos olhos dos outros, os Estados encontram menos resistência às suas aspirações. Se a cultura e a ideologia de um país são atraentes, outros Estados tendem a segui-lo de bom grado (Nye 2004a). Usando instituições e propondo regras que incentivam outros países a canalizar ou limitar suas atividades da maneira que preferir, um Estado não necessitará de tantos “cassetetes e cenouras” (Sun 2008; Huang e Ding 2006).

Todavia, o poder suave é mais difícil de manobrar, pois grande parte de seus recursos cruciais estão fora do controle dos governos e seus efeitos dependem da aquiescência do público-alvo (Nye 2004a). Ademais, os recursos do poder suave podem levar anos para produzir os resultados almejados, além de produzir efeitos indiretos não desejados inicialmente (Huang e Ding 2006).

O Qatar não possui influência orgânica similar a outros países, como a influência religiosa da Arábia Saudita, a influência da retórica de democracia dos Estados Unidos ou a influência econômica da China (Antwi-Boateng 2014). Como resultado disso, Qatar tem tentado canalizar seus esforços em sua força financeira ao mediar conflitos regionais, atuando na diplomacia cultural e no financiamento de eventos de entretenimento em grande escala (Brannagan e Giulianotti 2018; Felsch 2016; Cooper e Momami 2011).

Segundo Antwi-Boateng (2014), de modo a atingir seus objetivos diplomáticos, o Qatar conta com dois tipos de diplomacia. A primeira delas é a mediação diplomática, que busca projetar uma imagem do Qatar como um intermediário neutro, confiável e interessado na paz e estabilidade do Golfo Pérsico. Utilizando a diplomacia para maximizar seus interesses em países vizinho, como Egito, Iêmen e Sudão, o Qatar busca aproveitar o vácuo da Arábia Saudita, ocupando seu espaço de influência de hegemonia regional (Nayeroglu 2021).

O segundo modo da diplomacia catari, é a diplomacia pública através da mídia, na qual a Al-Jazeera – rede de televisão privada que recebe grande financiamento da família real do país – se põe como a voz e uma plataforma aberta do povo (Antwi-

Boateng 2014). A rede de notícias tem transmissão durante 24 horas em árabe em todo o Oriente Médio e, desde 2006, adiciona um canal de notícias em inglês, com transmissão internacional (Cooper e Momani 2011). A televisão Al-Jazeera, inclusive, é mencionada por Nye (2004a, 28) como “o recurso de *soft power* de propriedade do governo do Qatar”, ressaltando ainda que a nação do Golfo forneceu o quartel-general para o exército americano no início da Guerra do Iraque, em 2003 (Chouliaraki 2007).

O museu Bin Jelmood House, também é utilizado como estratégia abrangente de *soft power* para desviar críticas internacionais do Qatar. Os museus são lugares onde as relações entre as pessoas locais e globais são trabalhadas; portanto, o governo pode usar as instituições culturais para dar sentido a si mesmo no contexto global enquanto refuta as alegações dos ocidentais contra o país sobre a prática da escravidão moderna no Qatar (Al-Mulla 2017).

Além da diplomacia cultural e da mediação de conflitos, o Qatar tem tentado buscar destaque na área educacional, investindo maciçamente na melhoria da educação e se tornando o país líder mundial em investimento em educação por porcentagem do PIB. Nos últimos anos, o Qatar obteve sucesso na abertura de filiais de prestigiosas universidades dos EUA no país, onde oferecem os mesmos diplomas que as matrizes norte-americanas. Há uma noção de que as relações estabelecidas com os catari e outros estudantes internacionais poderão torná-los muito mais tolerantes às políticas externas do Qatar no futuro (Antwi-Boateng 2014).

Felsch (2016) questiona se seria válido ou não a utilização do termo *soft power* para descrever as ações da nação do Golfo Pérsico, pois o país aplica uma diplomacia ativa em conflitos regionais, investe estrategicamente em ações de empresas internacionais, controla o canal de notícias árabe mais influente do mundo, Al-Jazeera, e conseguiu obter os direitos para sediar a Copa do Mundo da FIFA em 2022.

Ainda segundo Felsch (2016), o Qatar seria um "Estado rentista tardio", isto é, que os seus lucros obtidos com gás são investidos na diversificação da economia nacional e no fortalecimento dos laços internacionais, com vistas a manter a estabilidade social e política. Em contraste, Kamrava (2013) avalia que as interpretações tradicionais ou realistas de "poder" estariam obsoletas para a política internacional contemporânea, propondo, então, o conceito de *subtle power* (poder sutil) que explicaria, mais precisamente, a ascensão do Qatar a um ator influente na arena internacional.

A maior parte da literatura expressa que o Qatar usa seu *soft power*, muitas vezes na forma de diplomacia esportiva, para atingir seus objetivos de política externa. Ao realizar eventos esportivos, especialmente megaeventos como as Olimpíadas ou a Copa do Mundo da FIFA, as nações recebem uma grande atenção em escala mundial. Estando sob os holofotes do mundo, eles podem utilizar a plataforma como um meio de gerar uma impressão favorável e obter reconhecimento entre os espectadores estrangeiros (James 2021).

O Emirado catari acabou adotando uma abordagem pragmática na construção de uma rede de relações internacionais, buscando, desse modo, garantir uma segurança interna e estabilidade política, por meio de relações equilibradas com diversos Estados, adotando uma abordagem racional, para que fosse possível a superação de disputas, por meio da diplomacia e do diálogo (Nayeroglu 2021).

Diante disso, é preciso entender como o Qatar se reconstruiu no sistema inter-

nacional, em meio a uma complexa geopolítica do Oriente Médio e em torno de muitas polêmicas midiáticas, tendo como pano de fundo o conceito de *soft power* e suas implicações políticas, econômicas, sociais e culturais.

### 3. Metodologia

A pesquisa possui natureza qualitativa, baseada em uma revisão sistemática da literatura (Myers 2013). Além disso, seguindo o tipo de pesquisa, classificada como descritiva, foi executada por meio de uma coleta de dados, realizada através de artigos acadêmicos revisados por pares, em duas bases de dados: EBSCO e Scopus. A Tabela 1 apresenta o protocolo da pesquisa e os resultados obtidos em números de artigos.

Tabela 1. Protocolo de pesquisa

Estágios da pesquisa	Critérios de seleção	No. de artigos database Scopus	No. de artigos database Ebsco
1	Palavras-chave: soft power; Qatar. TITLE-ABS-KEY: soft power and Qatar.	44	51
2	Aplicação do filtro "Peer Review" (artigos revisados por pares).	24	32
3	Primeiro critério qualitativo da análise: trabalhos voltados para o Qatar e sua correlação com Soft Power.	14	21
4	Análise qualitativa avançada: Leitura dos textos identificando se o artigo estabelecia uma relação entre o soft power e o Qatar.	11	20

Fonte: Elaborado pelos autores.

Passado esse protocolo inicial, fez -se a extração dos dados na estrutura da análise. Nesta fase, as informações sobre autores, títulos dos artigos, período de publicação, ano e base de dados são coletadas e organizadas em uma planilha e, em seguida, foi realizada uma análise temática, com a categorização (Boyatzis 1998) dos principais resultados encontrados.

Por fim, foi elaborada uma agenda de pesquisa focando em lacunas teóricas encontrada ou temas relevantes para pesquisa sobre o Qatar e o fenômeno do *soft power*, fruto da análise temática da revisão da literatura, baseando-se no protocolo estabelecido por Boyatzis (1998) e Creswell e Creswell (2018) seguindo os seguintes passos: a) familiarização dos autores com os dados; b) busca de padrões ou temas semelhantes na literatura selecionada; c) a revisão dos temas; d) a definição dos temas-chave; e vi) desenvolvimento da agenda de pesquisa.

#### 4. Resultados e Discussões

Com um total de vinte e quatro artigos coletados, treze deles estavam exclusivamente na plataforma EBSCO, quatro estavam exclusivamente na plataforma Scopus e sete foram encontrados em ambas as plataformas. Como apresentado na Figura 1, os textos analisados cobrem uma faixa temporal de 2013 a 2022. Os anos de 2016 e 2021 tiveram uma frequência de quatro artigos cada um; já no ano de 2018, dentro dos parâmetros avaliados, obteve-se cinco artigos.

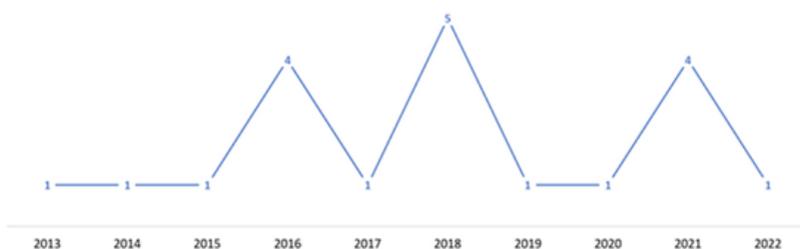


Figura 1. Número de artigos entre 2013 e 2022

Fonte: Elaborado pelos autores.

De modo a sintetizar os objetivos apresentados nos artigos encontrados, organizou-se um quadro com seis itens explicativos, sinteticamente reunidos nas seguintes categorias: a) *soft power*; b) relação com Estados vizinhos/cooperação/ c) esportes ou Copa do Mundo; d) investimentos; e) diplomacia cultural; e f) *Nation Branding*.

A intenção é, portanto, reunir em unidades coesas, ou temas centrais (Boyatzis 1998), os objetivos articulados nos artigos, ainda que houvesse intersecções ou textos intercambiáveis de um item para o outro. Por exemplo, um artigo que trouxesse observações sobre eventos esportivos e, também, sobre investimentos em clubes de futebol estaria situado em dois itens diferentes (C e D, respectivamente) como apresentado na Tabela 2.

Analisando as categorias de objetivos presentes, vê-se que o *soft power* (A) e Esporte ou Copa do Mundo (C) são as categorias mais comuns de objetivos, evidenciando a interrelação entre esses conceitos. Para além do esperado fato de o *soft power* ser fartamente mencionado nos objetivos dos artigos, a relação do Qatar com seus vizinhos regionais e a menção aos esportes, de maneira geral, é uma constante e firme presença nos objetivos analisados. Depreende-se disso a imensa importância que a promoção dos esportes e a mediação diplomática do Qatar tem para a construção da sua imagem, que será mais detalhadamente explorado à frente.

O passo seguinte foi partir para a análise dos artigos e os procedimentos técnicos aplicados nestes. É importante frisar que os números não são isolados em si, havendo vários textos do protocolo com mais de um procedimento listado. A Figura 2 apresenta os procedimentos técnicos utilizados nos artigos.

Como salienta Lamont (2015), não se deve confundir a pesquisa qualitativa, quanti-

Tabela 2. Categorias de objetivos

Categoria	Autores
Soft Power (A)	Brannagan; Giulianotti (2015); Samuel-Azran et al. (2016); Felsch (2016); Attali (2016); Krzyzaniak (2018); Zureik (2018); Al-Mulla (2017); Brannagan; Giulianotti (2018); Rookwood (2019); Al-Horr; Tok; Gagoshidze (2019)
Relação com Estados vizinhos/ Cooperação (B)	Shayan (2013); Zureik (2018); Baxter; Jordan; Rubin (2018); Koch (2018); Al-Horr; Tok; Gagoshidze (2019); Sheline (2020); Diwan (2021); Alvarez-Ossorio; Garcia (2021); Sadiki; Saleh (2021)
Esportes ou Copa do Mundo (C)	Dorsey (2014); Reiche (2015); Brannagan; Giulianotti (2015); Brannagan; Rookwood (2016); Samuel-Azran et al. (2016); Attali (2016); Koch (2018); Krzyzaniak (2018); Rookwood (2019); Lamay (2019); Thani (2021).
Investimentos (D)	Reiche (2015); Dorsey (2014); Krzyzaniak (2018); Brannagan; Rookwood (2016); Koch (2018); Lamay (2019)
Diplomacia cultural (E)	Brannagan; Rookwood (2016); Felsch (2016); Al-Mulla (2017)
Nation Branding (F)	Krzyzaniak (2018); Rookwood (2019); Sheline (2020); Thani (2021)

Fonte: Elaborado pelos autores.

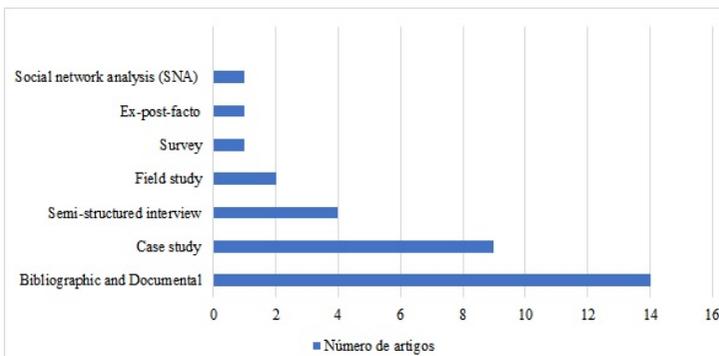


Figura 2. Procedimentos técnicos aplicados nos artigos

Fonte: Elaborado pelos autores.

tativa ou de métodos mistos com uma tradição teórica particular, ou subcampo dentro das Relações Internacionais, e o mesmo vale para os procedimentos técnicos utilizados. Assim, o que é possível observar a partir do gráfico 3 é uma predominância de procedimentos que primam pela coleta de dados e estratégias de análise que dependem da compreensão de dados não numéricos. Sejam eles estudos de caso, estudo de campo ou, como a maioria analisada, pesquisa bibliográfica e documental, os artigos do protocolo se pautaram por estudos aprofundados de determinados eventos, fenômenos, regiões, países ou organizações, articulando um conjunto de ferramentas e recursos operados para coletar e analisar dados que vêm na forma de linguagem falada ou escrita e não foram, em sua maioria, formalizados em números (Lamont 2015).

Dentre os 24 artigos coletados por meio do protocolo, nota-se que sete autores possuem origem norte-americana, seis autores são britânicos, cinco são cataris; dois autores são franceses e um é libanês. Representados cada um por um autor o número de autores por país, na Figura 3, ainda estão inclusos um autor para Brasil, Espanha, Singapura e Finlândia.

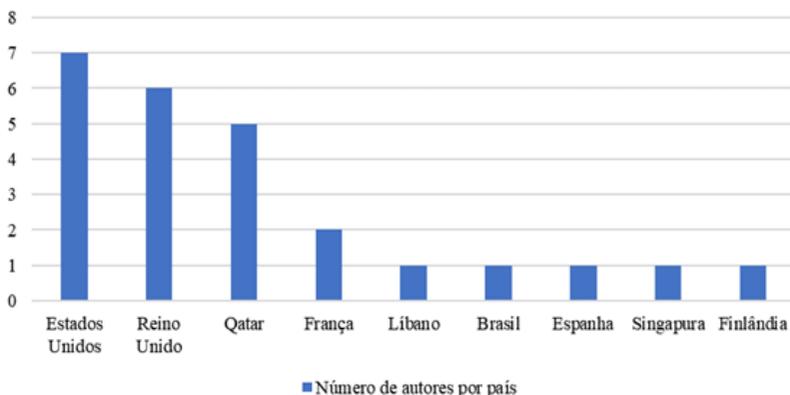


Figura 3. Países dos autores dos artigos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma inferência plausível a se fazer desses dados é um corrente interesse de anglo-saxões na temática catari, sobretudo na temática esportiva, talvez pela observância nos eventos de grande escala, sobretudo a Copa do Mundo da FIFA (Samuel-Azran et al. 2016).

Com relação ao arcabouço teórico adotado pelos pesquisadores, 50% dos artigos analisados se baseiam, de algum modo, na teoria Neoliberal das Relações Internacionais, em suas diferentes segmentações, como o Institucionalismo Neoliberal. Dado que o conceito de *soft power* parte de uma abordagem neoliberal, isto é, pensando a dinâmica entre Estados, empresas multinacionais e organizações internacionais (Nogueira e Messari 2005), é compreensível a forte presença de tal vertente na elucidação das questões apresentadas pelos artigos. Logo atrás, a segunda interpretação mais presente é a Realista, aparecendo em dois artigos, que a utilizam em contraste com a teoria Neoliberal, para expor a alegada limitação da abordagem realista para analisar temáticas

que transcendam a segurança dos Estados nacionais (Baxter, Jordan e Rubin 2018).

Além delas, são articuladas e citadas, cada uma apenas em um artigo, diferentes teorias de globalização em Brannagan e Giulianotti (2015a), a noção de biopoder de Foucault (1980) em Koch (2018); e a chamada “subjatividade da Geopolítica” (*Geopolitical subjectivity*), aplicado em Shayan (2013), a partir de esquematizações de Aalto (2002) e Harle (2000). A Tabela 3 norteia os principais *backgrounds* teóricos vistos nos artigos do protocolo.

Há também o que Attali (2016) chama de “sociologia de megaeventos esportivos” (*sociology of sports mega events*), usado como ferramenta de análise no artigo que discute questões dos Jogos Asiáticos de 2006.

Ainda existem, como ilustrados na Tabela 4, artigos do protocolo cujas abordagens teóricas são pautadas por paradigmas e teorias questionadores do consenso Realista e Liberal das Relações Internacionais (Morgenthau 1954; Nye 2004b), isto é, da ideia de que, invariavelmente, partiria do Estado nacional toda ação definidora do Sistema Internacional. Koch (2018), por exemplo, aplica uma interpretação crítica da Geopolítica, sustentada pela visão de Agnew (2008), defensor de uma revisão de noções de fronteiras geográficas e soberanias territoriais. Além disso, dentro de visões Críticas do campo das Relações Internacionais, Sadiki e Saleh (2021) questionam o conceito de “Estado pequeno”(Small state), isto é, um Estado sem capacidade ou poder de ação militar no Sistema Internacional, aplicando paradigmas pós-coloniais e decoloniais.

É possível depreender das informações coletadas sobre as abordagens teóricas que, talvez pela natureza do tema ou a amplitude de caminhos de pesquisa admissíveis nele, visões que transcendam o binômio tradicional das Relações Internacionais podem ser capazes de trazer e articular problemas de pesquisa e focos com uma maior fertilidade de perspectivas.

A maior parte dos artigos do protocolo não mencionam diretamente limitações teóricas ou metodológicas. Rookwood (2019) traz a consideração de que, em uma relação entre duas nações moldada por uma variedade de fatores e interesses geopolíticos e estratégicos complexos, o *soft power* pode ter uma influência limitada; tal fato suscita a dificuldade de medir o conceito, o que poderia complicar o processo de comprovação de seu impacto.

Para Koch (2018), o conceito de *soft power* é insuficiente para capturar a complexidade da economia política e da geografia da ascensão de acordos de grandes patrocinadores, financiados por instituições e indivíduos nos Estados do Golfo. Na visão de Chadwick, Widdop e Burton (2020), *soft power* é uma construção teórica vagamente definida e associada a noções imprecisas de atração, podendo tornar a quantificação dos efeitos de um programa de patrocínio catari difícil de se estabelecer.

Sadiki e Saleh (2021) afirmam que a falta de dados confiáveis em regimes políticos fechados e antidemocráticos acrescenta desafios epistemológicos, pondo em dúvida a validade e a dimensão da eficácia das agendas dos Estados do Golfo. Finalmente, como limitação no âmbito da governança catari, Thani (2021) cita a necessidade de se reformar as leis trabalhistas do país e respeitar as práticas de trabalho internacionalmente aceitáveis.

Quanto às recomendações para futuras pesquisas, não foram identificadas em 10 dos 24 artigos analisados. No entanto, dentre as recomendações feitas, há aquelas de

Tabela 3. Principais *backgrounds* teóricos

Abordagem teórica	Noções gerais
Teoria Neoliberal	Interação relacional entre Estados, Organizações Internacionais e empresas multinacionais.
Teoria Realista	Prevalência dos Estados nacionais, sua preservação e sobrevivência no Sistema Internacional.
“subjetividade da Geopolítica” (Geopolitical subjectivity)	Aplicação de paradigmas perspectivistas à geopolítica.
“Sociologia dos megaeventos esportivos” (Sociology of Sports Mega-Events)	Estudos sociológicos que abrangem desde eventos esportivos, burocracias organizadas, ao impacto cultural de atividades esportivas.
Teorias de globalização	Diferentes abordagens que procuram compreender os níveis de interconexão entre nações e regiões, o sistema financeiro mundial e o crescimento de organizações governamentais internacionais.
Poder, segundo Foucault (1980)	Conceito articulado e descrito como contingente; sem essência, mas produzido contextualmente por meio de relações, materialidades e estruturas sociais.
Análise de Política Externa	Campo das Relações Internacionais que estuda como as decisões de política externa são tomadas e são a fonte de muitos comportamentos e mudanças na política internacional.
Teoria Geopolítica Crítica	Visão que dá destaque ao papel de discursos geopolíticos distintos em diferentes épocas; críticas ao caráter de “ordem mundial” trazida pelas chamadas potências hegemônicas.
Teoria Crítica/Decolonial das Relações Internacionais	Perspectiva focada em questões de colonialismo, imperialismo, raça, escravidão e desapropriação no mundo não-europeu.
Teoria das Redes (Borgatti, Brass, Halgin; 2014)	Identificação de estruturas por meio de relações em redes sociais, e os padrões formados por essas relações.
Epistemologia Interpretativista	Foco nos relatos subjetivos, nos pontos de vista, experiências e comportamentos das pessoas e nos entendimentos fenomenológicos do desenvolvimento de políticas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

natureza estrutural, isto é, relacionadas à própria pesquisa, e há sugestões a instituições, órgãos de Estado ou a organismos internacionais: Brannagan e Giulianotti (2015b) sugerem o foco de futuras pesquisas no que chamam de eixo de *soft disempowerment* do Qatar. Já em Brannagan e Rookwood (2016) há o aconselhamento para se investigar o impacto sociopolítico dos megaeventos esportivos para os Estados. No âmbito das menções à Copa do Mundo da FIFA, Attali (2016) recomenda estudar o impacto do evento para a visão sobre o Qatar. Na esfera da temática midiática e cobertura jornalística, Samuel-Azran et al. (2016) aponta caminhos para o estudo do papel das redes de notícias ocidentais na imagem do Qatar.

No plano das sugestões a outros pesquisadores, Krzyzaniak (2018) alude à importância de se entender melhor a mecânica do *soft power* e as condições sob as quais os patrocínios esportivos ajudam a reforçar tal poder. Por último, Brannagan e Giulianotti (2018) prenunciam o desejo de que o seu modelo analítico seja aplicado em outros contextos internacionais, para a análise de estratégias, relações e resultados atrelados ao *soft power*.

Para concluir a revisão sistemática, dentro dos critérios estabelecidos para a análise temática (Boyatzis 1998; Creswell e Creswell 2018), a Tabela 4 apresenta os principais eixos temáticos referentes ao conceito do exercício de *soft power* pelo Qatar, focando-se em aspectos culturais, esportivos e na política externa.

Tabela 4. Principais pontos identificados nos textos

Eixo	Recursos	Resultados
Cultura	Investimentos em mídia, aviação, infraestrutura, atrações, museus, programas de intercâmbios e bolsas para estudantes internacionais.	Comunicador estratégico, aumento no turismo, canal midiático mais influente do Oriente Médio.
Exportes	Eventos mundiais, Conferências, patrocínio esportivo dos maiores clubes mundiais.	Visibilidade internacional, aumento do turismo, hotel de marcas multinacionais, investimento estrangeiro.
Política Externa	Cooperação e alianças.	Mediação em conflitos, diplomacia pragmática, acordos relacionais, disputa na liderança regional.

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível notar a sequência articulada entre os recursos utilizados e os resultados obtidos, o que demonstra que existe potencial para análise de estratégias de *soft power* a partir de pesquisas quantitativas, o que leva a crer que o tema ainda é insipiente, com modelos conceituais ainda não validados por pesquisa quantitativa ou formalizados em números (Lamont 2015).

Conforme os objetivos do trabalho presente, foi desenvolvido um protocolo de pesquisa para a criação de uma agenda, na qual apresenta as principais lacunas encontradas durante a análise das informações encontradas nos artigos selecionados. Segue a

esquematisação na Tabela 5, a respeito da agenda de pesquisa proposta pelo estudo deste trabalho:

Tabela 5. Proposta de Agenda de Pesquisa

Tema de pesquisa	Lacuna Encontrada	Questões de pesquisa
Política Externa	Análise sobre financiamentos e doações na diplomacia do Qatar.	QP1 – Em que medida a política externa do Qatar é pautada pela diplomacia cultural e não pelo financiamento e compra de interesse?
Economia/ Investimentos	Tratar de tópicos relacionados a diversificação produtiva do Qatar e seu direcionamento para áreas que impactem em seu soft power.	QP2 – Como o Qatar diversifica e rentabiliza seus investimentos com os lucros do petróleo?
Metodologia	Presença de métodos quantitativos na mensuração dos dados sobre a temática Qatar e soft power.	QP3 – De que modo a ausência frequente de métodos quantitativos nas pesquisas sobre o tema impactam na coleta e compreensão dos dados?
Turismo	Ferramentas de transformação do Qatar em polo turístico, de modo a aproveitar a visibilidade pós-Copa do Mundo da FIFA.	QP4 – Após a Copa do Mundo o Qatar, conseguirá impulsionar e manter o turismo no país?
Soft power	Al-Jazeera como ferramenta de soft power.	QP5 – O canal de televisão Al-Jazeera pode ser considerado uma ferramenta de diplomacia cultural do Qatar?
Imigração	Polêmicas ligando o Qatar com a exploração e negligência do trabalho de imigrantes.	QP7 – Qual a posição do Qatar quanto às acusações de exploração e negligência na situação dos migrantes no país?

Fonte: Elaborado pelos autores.

A proposta de agenda de pesquisa foi elaborada a partir de questões mencionadas em diferentes artigos do protocolo ou gerada da ausência de observações feitas, como a pauta dos trabalhadores imigrantes em Thani (2021), a questão da atuação da Al Jazeera como meio de difusão cultural em Lamay (2019), ou as limitações do uso da Copa da FIFA para a construção da imagem catari em Brannagan e Giulianotti (2018) e Krzyzaniak (2018).

Houve ainda problematizações construídas ao longo da observação, como a frequente ausência de métodos quantitativos nas pesquisas analisadas ou a atenuada presença de teorias críticas para analisar o tema.

Ao finalizar a revisão sistemática da literatura, a agenda de pesquisa torna-se um elemento importante para sintetizar os dados analisados, de modo a elucidar quais pontos careceram de esclarecimento nos artigos ou, porventura, não foram abordados, e quais questionamentos são válidos, de forma a incentivar a investigação por outros

autores e a produção de mais pesquisas sobre o tema apresentado.

## 5. Considerações Finais

Considerando-se o foco do estudo sobre o Qatar e o *soft power*, foi possível identificar os temas centrais mais relevantes na sua projeção internacional, a partir de uma revisão sistemática da literatura. O estudo teve como objetivo geral apresentar uma agenda de pesquisa voltada para o fenômeno do *soft power* com foco no Qatar, por meio da literatura revisada.

Os principais resultados evidenciaram o uso das seguintes ferramentas pelo Qatar: o primeiro, é o amplo potencial energético do país, que constitui sua principal fonte de riqueza e influência, devido às suas abundantes reservas de petróleo. A segunda ferramenta é o investimento em instituições estratégicas, como universidades, museus, jornais, empresas de mídia e companhias privadas. A terceira ferramenta está relacionada aos esportes, à cultura, à ciência e à educação. É por meio de seu fundo soberano, *Qatar Investment Authority* (QIA), que o Qatar vem adquirindo ações de marcas grandes e famosas.

A pesquisa analisou ainda as possíveis perspectivas de inserção global do Qatar referente às estratégias utilizadas para diversificar suas atividades econômicas, de modo a diminuir a sua dependência em recursos naturais, por meio da difusão de sua imagem, subsidiando eventos e estruturas que promovam a exportação da cultura do país de forma positiva. O Qatar utiliza do fomento e do investimento em diversas áreas esportivas, sediando eventos, patrocinando times de elite do futebol mundial (Brannagan e Giulianotti 2018), a fim de atrair a atenção global por meio do esporte.

Entretanto, ao analisar o possível *soft power* do Qatar em termos de cultura, valores e política externa, pôde-se concluir que as explicações dadas foram insuficientes. Além de ser um conceito intangível, o estudo mostrou que o *soft power* falha em descrever com precisão a natureza da influência internacional do Qatar. Isto, pois, seu poder não está sustentado em termos de cultura ou valores morais ou políticos.

É possível concluir que certas formas de *soft power* (atratividade, prestígio, grandiosidade etc.) são exercidas, de fato, pelo Qatar, como, por exemplo, com o uso de novas tecnologias, a criação de programas de intercâmbio e a presença do canal midiático mais influente do Oriente Médio (Al-Jazeera); no entanto, existem limites rigorosos a se considerar quanto à capacidade de atração de tais meios.

Apoiado no princípio de Nye (2004a), quando os ideais de um Estado são admirados e seguidos por outros Estados, não é necessário gastar tanto em *sticks and carrots* para movê-los em sua direção, já que a atração tende a ser mais eficaz do que a coerção.

Há questionamentos acerca da validade do uso do conceito para o caso da nação do Golfo Pérsico, como é o caso de Felsch (2016). Para ele, é a riqueza do Qatar que lhe permite alcançar seus objetivos, e não a exposição de sua cultura ou o exercício da sua política externa.

Compreender o conceito de *soft power* é fundamental para a análise das dinâmicas das relações internacionais. No entanto, ao examinar o potencial de *soft power* do Qatar em termos de sua cultura, valores e política externa, ficou evidente que as explicações fornecidas foram insuficientes. Este estudo ressalta que *soft power* pode falhar em capturar adequadamente a complexidade da influência internacional de

um país, especialmente quando não está alinhado com elementos culturais, valores morais ou políticos. A banalização do conceito de *soft power* na literatura de Relações Internacionais (R.I.) é uma preocupação crescente, destacando a necessidade urgente de uma abordagem mais crítica e refinada ao discutir o papel do *soft power* nas relações internacionais (Nye 2021).

As limitações do presente estudo estão relacionadas ao fato de que as relações entre Estados são moldadas por uma variedade de fatores e interesses geopolíticos e estratégicos distintos, dos quais o *soft power* pode não ser capaz de abarcar, sobretudo quando se abordam interesses de nações do Oriente Médio. Portanto, com a dificuldade de medir o *soft power*, o processo de análise da sua eficácia é afetado.

Além disso, o tema tem se mostrado ainda incipiente, o que pode exigir coleta de dados de outras fontes, não apenas de artigos científicos. Somado a isso, usou-se apenas dois bancos de dados, de modo que, seria interessante para uma futura pesquisa expandir a seleção de artigos, inclusive não se limitando a artigos na língua inglesa.

A contribuição efetiva do trabalho está na criação de uma agenda de pesquisa e no incentivo ao preenchimento das lacunas existentes, ao elaborar uma revisão sistemática de literatura sobre o tema focado no Qatar, inédito até o momento. Assim, com uma agenda de pesquisa, há a possibilidade do apontamento de novas questões de pesquisa.

Dado que se trata de um conceito com suas limitações de escopo, de definição e, até mesmo, da própria natureza etnocêntrica do conceito (Fan 2008), talvez uma opção salutar seria a aplicação de conceitos mais abrangentes ou explicativos, como *smart power* ou *subtle power* (Kamrava 2013, 2017), construções teóricas capazes de superar a dicotomia tradicional de poderes estabelecida pelas tendências neoliberais/neorrealistas das Relações Internacionais e identificar potências adormecidas e capacidades múltiplas dos Estados.

Por fim, sugerem-se, também, estudos comparativos entre Qatar e outros países tradicionalmente exercentes de ações de *soft power* na região do Golfo. Esses estudos comparativos podem mostrar pontos centrais para a formulação de políticas públicas e para o desenvolvimento de questões de pesquisa.

Recebido em: 20/11/2023.

Aprovado em: 14/02/2024.

## Referências

- Aalto, Pami. 2002. A European Geopolitical Subject in the Making? EU, Russia and the Kaliningrad Question. *Geopolitics* 7 (3): 142–174. <https://doi.org/10.1080/714000977>.

- Agnew, John. 2008. Theorizing the state geographically: Sovereignty, subjectivity, territoriality. Em *The SAGE Handbook of Political Geography*, editado por Kevin COX, Murray LOW e Jennifer ROBINSON, 95–106. Los Angeles: SAGE.
- Antwi-Boateng, O. 2014. The Rise of Qatar as a Soft Power and the Challenges. *European Scientific Journal* 9 (10): 39–51.
- Attali, M. 2016. The 2006 Asian Games: self-affirmation and soft power. *Leisure Studies* 35 (4): 470–486. <https://doi.org/10.1080/02614367.2015.1035311>.
- Baxter, P., J. Jordan e L. Rubin. 2018. How small states acquire status: A social network analysis. *International Area Studies Review* 21 (3): 191–213. <https://doi.org/10.1177/2233865918776844>.
- Bell, Emma. 2015. *Soft Power and Freedom Under the Coalition*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Boyatzis, Richard. 1998. *Transforming Qualitative Information: Thematic Analysis and Code Development*. Newbury Park: Sage Publications, Inc.
- Brannagan, P. M. e R. Giulianotti. 2015a. Soft power and soft disempowerment: Qatar, global sport and football's 2022 World Cup finals. *Leisure Studies* 34 (6): 703–719. <https://doi.org/10.1080/02614367.2014.964291>.
- . 2015b. Soft power and soft disempowerment: Qatar, global sport and football's 2022 World Cup finals. *Leisure Studies* 34 (6): 703–719. <https://doi.org/10.1080/02614367.2014.964291>.
- . 2018. The soft power–soft disempowerment nexus: the case of Qatar. *International Affairs* 94 (5): 1139–1157. <https://doi.org/10.1093/ia/iyy125>.
- Brannagan, P. M. e J. Rookwood. 2016. Sports mega-events, soft power and soft disempowerment: international supporters' perspectives on Qatar's acquisition of the 2022 FIFA World Cup finals. *International Journal of Sport Policy and Politics* 8 (2): 173–188. <https://doi.org/10.1080/19406940.2016.1150868>.
- Chadwick, Simon, Paul Widdop e Nicholas Burton. 2020. Soft Power Sports Sponsorship – A Social Network Analysis of a New Sponsorship Form. *Journal of Political Marketing* 21 (1): 196–217. <https://doi.org/10.1080/15377857.2020.1723781>.
- Chouliaraki, Lilie, editor. 2007. *The Soft Power of War*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- Conn, David. 2011. Qatar World Cup whistleblower retracts her claims of Fifa bribes. Acesso em: 2 dez. 2022, *The Guardian*, <https://www.theguardian.com/football/2011/jul/10/qatar-world-cup-whistleblower>.
- Cooper, A. F. e B. Momani. 2011. Qatar and Expanded Contours of Small State Diplomacy. *The International Spectator* 46 (3): 113–128. <https://doi.org/10.1080/03932729.2011.576181>.
- Cooper, Andrew Fenton e Bessma Momami. 2011. Qatar and Expanded Contours of Small State Diplomacy. *The International Spectator* 46 (3): 113–128. <https://doi.org/10.1080/03932729.2011.576181>.
- Creswell, John W. e J. David Creswell. 2018. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 5ª edição. Los Angeles: SAGE.

- Fan, Ying. 2008. Soft power: Power of attraction or confusion? *Place Branding and Public Diplomacy* 4 (2): 147–158. <https://doi.org/10.1057/pb.2008.4>.
- Felsch, M. 2016. Qatar's rising international influence: a case of soft power? Acesso em: 13 jun. 2022, *Conjuntura Internacional* 13 (1): 24–37. <https://doi.org/10.5752/P.1809-6182.2016v13n1p22>. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conjuntura/article/view/P.1809-6182.2016v13n1p22>.
- Foucault, Michel. 1980. *Power/knowledge: Selected Interviews and Other Writings, 1972–1977*. New York: Pantheon Books.
- Gardels, Nathan. 2005. The Rise and Fall of America's Soft Power. *New Perspectives Quarterly* 22:6–19. <https://doi.org/10.1111/j.1540-5842.2005.00718.x>.
- Harle, Vilho. 2000. *The Enemy With a Thousand Faces: The Tradition of the Other in Western Political Thought and History*. Westport: Praeger.
- Huang, Yanzhong e Sheng Ding. 2006. Dragon's underbelly: An analysis of China's soft power. *East Asia* 23 (4): 22–44. <https://doi.org/10.1007/BF03179658>.
- Iilgen, T. L. 2006. *Hard Power, Soft Power and the Future of Transatlantic Relations*. Editado por T. L. Iilgen. London: Routledge.
- James, T. B. 2021. Soft Power and the 2022 World Cup in Qatar. Acesso em: 8 set. 2022, *Tajseer Journal* 3 (2). <https://doi.org/10.29117/tis.2021.0075>. <https://journals.qu.edu.qa/index.php/tajseer/article/view/2107>.
- Kamrava, Mehran. 2013. *Qatar: Small State, Big Politics*. New York: Cornell University Press.
- . 2017. Qatari Foreign Policy and the Exercise of Subtle Power. *International Studies Journal* 14 (2): 91–123. <https://doi.org/10822/1048298>.
- Koch, N. 2018. The geopolitics of sport beyond soft power: Event ethnography and the 2016 cycling world championships in Qatar. *Sport in Society* 21 (12): 2010–2031. <https://doi.org/10.1080/17430437.2018.1487403>.
- Krzyzaniak, J. S. 2018. The soft power strategy of soccer sponsorships. *Soccer Society* 19 (4): 498–515. <https://doi.org/10.1080/14660970.2016.1199426>.
- Lamay, C. 2019. Sport Diplomacy and the Prospects for Media Liberalization in Qatar. *The International Journal of Sport and Society*, número 10, 29–45. <https://doi.org/10.18848/2152-7857/CGP/v10i02/29-45>.
- Lamont, Christopher. 2015. *Research Methods in Politics and International Relations*. Los Angeles: SAGE.
- Menezes, Galba Marcela de. 2022. Possíveis Perspectivas de Inserção Global por meio do Soft Power. *Portal de Trabalhos Acadêmicos* 7 (2).
- Morgenthau, Hans J. 1954. *Politics Among Nations: The Struggle for Power and Peace*. Chicago: University of Chicago Press.
- Al-Mulla, M. I. 2017. History of slaves in Qatar: Social reality and contemporary political vision. *Journal of History Culture and Art Research* 6 (4): 85–111. <https://doi.org/10.7596/taksad.v6i4.1013>.

- Myers, Michael D. 2013. *Qualitative Research in Business & Management*. 2ª edição. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Nayeroglu, Taha. 2021. Qatar Soft Power: From Rising to the Crisis. *International Journal of Business and Applied Social Science*, <https://doi.org/10.33642/ijbass.v7n8p6>.
- Nogueira, João Pontes e Nizar Messari. 2005. *Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Nye, Joseph S. 2004a. *Soft Power*. New York, Estados Unidos: Public Affairs.
- . 2004b. The Decline of America's Soft Power: Why Washington Should Worry. *Foreign Affairs* 83 (3): 16–20. <https://doi.org/10.2307/20033972>.
- . 2017. Soft power: the origins and political progress of a concept. *Humanities and Social Sciences Communications* 3:17008. <https://doi.org/10.1057/palcomms.2017.8>.
- . 2021. Soft power: the evolution of a concept. *Journal of Political Power* 14 (1): 196–208. <https://doi.org/10.1080/2158379X.2021.1879572>.
- Rookwood, J. 2019. Access, security and diplomacy: Perceptions of soft power, nation branding and the organisational challenges facing Qatar's 2022 FIFA World Cup. *Sport, Business and Management: An International Journal* 9 (1): 26–44. <https://doi.org/10.1108/SBM-02-2018-0016>.
- Sadiki, L. e L. Saleh. 2021. 'Writing' small states: contextualizing the construct in the Arab Gulf. *International Politics* 58:1–19. <https://doi.org/10.1057/s41311-021-00335-y>.
- Samuel-Azran, T., M. Yarchi, Y. Galily e I. Tamir. 2016. Promoting Terror or Sport? The Case of Qatar's International Image. *American Behavioral Scientist* 60 (9): 1101–1115. <https://doi.org/10.1177/0002764216632841>.
- Shayan, F. 2013. Geopolitical subjectivity in Iran-GCC relations: The three Islands issue since 1979. *Geopolitics* 18 (3): 633–661. <https://doi.org/10.1080/14650045.2013.769961>.
- Sun, Henry. 2008. International political marketing: a case study of United States soft power and public diplomacy. *Journal of Public Affairs* 8 (3): 165–183. <https://doi.org/10.1002/pa.301>.
- Thani, M. A. 2021. Channeling Soft Power: The Qatar 2022 World Cup, Migrant Workers, and International Image. *The International Journal of the History of Sport*, 1–24. <https://doi.org/10.1080/09523367.2021.1988932>.